

ANÁLISE DE DISPENSAÇÕES DE ANTIDEPRESSIVOS EM DROGARIAS DO MUNICÍPIO DE TERESINA – PI

Maria Eliuma Pereira Silva ¹
Maurício Pires de Moura do Amaral ^{1,2}

RESUMO

A pesquisa realizou um levantamento sobre a dispensação de fármacos antidepressivos em três drogarias privadas localizadas em três zonas do município de Teresina – PI, objetivou-se a avaliação do mercado de antidepressivos como um indicador indireto sobre o quadro evolutivo de depressão. O estudo teve como referência as dispensações realizadas durante os meses de janeiro a junho de 2017. Obtiveram-se 3143 dispensações, sendo a drogaria do centro responsável por 735, a da zona leste por 1117 e a norte por 1291. Pôde-se afirmar que houve um aumento de 22% no número de dispensações quando comparado o mês de janeiro com 473 dispensações em relação ao mês de junho com 580, portanto, maior lucratividade. Os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS) representaram maior número de dispensações no estudo com 53% das dispensações, enquanto que os atípicos corresponderam a 28% e os antidepressivos tricíclicos (ADTs) com 19%. O fármaco mais dispensado nas três drogarias foi o escitalopram, seguido da amitriptilina, fluoxetina e sertralina. Os antidepressivos e ansiolíticos foram responsáveis por mais de 57% do total de vendas. Concluiu-se que esses medicamentos estão em crescimento no mercado, o que é refletido no quadro de doenças psíquicas sendo evidenciadas correntemente na população.

Palavras-Chave: Mercado. Antidepressivo. Depressão

¹ Departamento de Farmácia – Universidade Federal do Piauí

² Laboratório Interdisciplinar de Neurociências e Toxicologia (LINT)/ Núcleo de Pesquisas em Plantas Mediciniais (NPPM/UFPI)

ABSTRACT

The research carried out a survey on the dispensing of antidepressant drugs in three private drugstores located in three areas of the city of Teresina - PI, aimed at evaluating the antidepressant market as an indirect indicator of the evolution of depression. The study had as reference the dispensations carried out during the months of January to June of 2017. There were 3143 dispensations, being the drugstore of the center responsible for 735, the one of the east zone by 1117 and the north by 1291. It was affirmed that there was a 22% increase in the number of dispensations when compared to January with 473 dispensations compared to June with 580, thus higher profitability. Selective serotonin reuptake inhibitors (SSRIs) accounted for the largest number of dispensations in the study with 53% of dispensations, while atypicals accounted for 28% and tricyclic antidepressants (TADs) at 19%. The most widely dispensed drug in the three drugstores was escitalopram, followed by amitriptyline, fluoxetine and sertraline. Antidepressants and anxiolytics accounted for more than 57% of total sales. It was concluded that these drugs are growing in the market, which is reflected in the picture of psychic diseases and are currently evident in the population.

Keywords: Marketplace. Antidepressant. Depression

INTRODUÇÃO

A utilização de psicotrópicos tem crescido nas últimas décadas em vários países. Esse crescimento tem sido atribuído ao aumento da frequência de diagnósticos de transtornos psiquiátricos na população, à introdução de novos medicamentos no mercado farmacêutico e às novas indicações terapêuticas. As várias classes são bem conhecidas e amplamente utilizadas, não só no tratamento das perturbações de humor como a depressão e o transtorno bipolar, mas também no tratamento da dor neuropática, cessação tabágica e transtornos obsessivo-compulsivos, entre outros (RODRIGUES; FACCHINI; LIMA, 2006).

Os fármacos antidepressivos representam uma grande parte desses medicamentos, eles estão divididos nas categorias de antidepressivos tricíclicos (ADTs), inibidores seletivos da captação (recaptação) de serotonina (ISRS), inibidores da monoamino oxidase (IMAO) e atípicos. A classe dos inibidores seletivos da recepção da serotonina é a principal classe de antidepressivos utilizados atualmente, como verificado nos estudos de Garcias et al. (2008), Lockhart e Guthrie (2011) e Queiroz Netto, Freitas e Pereira (2012). Os ISRS tornaram-se a primeira linha de tratamento da depressão maior e são também usados como coadjuvantes no tratamento de outros distúrbios de humor. Esses antidepressivos tem um perfil farmacocinético mais favorável e menos efeitos adversos do que as gerações mais antigas, como os ATCs e os IMAOs (LEMKE *et al.*, 2012).

Esses medicamentos são utilizados principalmente na depressão, caracterizada por ser uma síndrome envolvendo vários mecanismos patogênicos e etiológicos multifatoriais, oriundos de uma menor liberação de monoaminas endógena serotonina (5-HT), noraepinefrina (NE) e dopamina (DA) nas sinapses de neurônios cerebrais (MORET et al., 2011). Em relação a estes neurotransmissores, a falta de serotonina explicaria ansiedade, obsessões e compulsões, a de noraepinefrina a perda de energia, atenção e interesse pela vida, e a de dopamina ligaria-se à redução de atenção, motivação, prazer e interesse pela vida (WANNMACHER, 2012).

A depressão destaca-se por sua alta prevalência e alta morbidade, sendo uma das principais causas de carga global das doenças (WHITEFORD; BAXTER, 2013). Além disso, a depressão constitui uma das principais causas de absenteísmo e presenteísmo no ambiente laboral, sendo a terceira causa de afastamento do trabalho no Brasil (RAZZOUK, 2016). Os custos dos transtornos depressivos advêm de sua alta prevalência, excesso de mortalidade, perda de produtividade, a que se somam as externalidades

provocadas em vários setores da sociedade. Os benefícios do tratamento traduzem-se na melhora do estado clínico e da funcionalidade do indivíduo, em sua qualidade de vida e produtividade no trabalho, e na diminuição das externalidades (JANE-LLOPIS, *et al.*, 2011).

O Ministério da Saúde, na campanha nacional “Uso Racional de Medicamentos”, elenca a depressão como um dos temas-chave, distribuindo suas causas entre as três teses: a sociológica, a biológica e a psicológica (MACHADO & FERREIRA, 2014). Estudos abordam a importância do acompanhamento farmacoterapêutico em pacientes com transtornos depressivos, sendo que, para isso, torna-se fundamental o conhecimento do perfil dos mesmos, sobre a doença e, principalmente, sobre a farmacoterapia antidepressiva (ZANATTA *et al.*, 2010).

O consumo de medicamentos antidepressivos teve crescimento em todo mundo com o fenômeno da medicalização e o crescimento acelerado da indústria farmacêutica, alocando a produção de medicamentos como o segundo setor mais rentável do mundo. Dentre os fármacos mais comercializados, situam-se em terceiro lugar, os psicotrópicos, aliados à multiplicação de diagnósticos e ao aparecimento constante de novas síndromes no campo da psiquiatria contemporânea, para as quais são fármacos cada vez mais indicados no tratamento do humor, com a promessa da correção dos estados psíquicos supostamente desviantes (SANTOS E FARIAS, 2010).

O consumo abusivo desses medicamentos tornou-se um problema de saúde pública a partir de meados da década de 1950, desencadeando problemas de saúde na população (FORTE, 2007). A utilização desses fármacos é muitas vezes necessária e segura, mas podem causar dependência física ou psíquica, que favorece o consumo compulsivo, levando ao vício e acarretando a desorientação de valores do paciente; deixando clara a necessidade de intervenção (PADILHA, TOLEDO & ROSADA, 2014). Segundo o Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), os ansiolíticos foram as substâncias controladas mais consumidas pela população brasileira no período de 2007 a 2010 (BRASIL, 2011).

Apesar de o Piauí não despontar como umas das capitais com maior prevalência de autorrelato de diagnóstico médico de depressão (STOPA *et al.*, 2015) o índice de suicídio na capital do estado chama atenção, já que existe uma relação direta entre depressão e o comportamento suicida (TURECKI, 2014). Diante do perfil apresentado pela doença, esse estudo relaciona as vendas de antidepressivos como indicador de

aumento/diminuição de depressão em Teresina, uma das síndromes mais diagnosticadas das últimas décadas de papel relevante como causa de morbidade na sociedade, tendo cada vez maior impacto econômico.

Estudos mostram que o consumo acentuado de antidepressivos está associado às aflições da sociedade atual, tais como: depressão, ansiedade, transtornos psicóticos, solidão, crises econômicas e tristeza (NETTO, FREITAS & PEREIRA, 2012). Segundo pesquisa da IMS Health, em 2016 a venda de antidepressivos e estabilizadores de humor cresceu 18,2% no Brasil, totalizando um comércio que gerou R\$ 3,4 bilhões, abaixo apenas do setor de analgésicos (CREMEPE, 2017).

O elevado consumo desses medicamentos tem sido objeto de diversos estudos no Brasil, devido a seus impactos sociais, econômicos e, sobretudo, suas implicações na saúde da população como é o caso da depressão, que pode exemplificar esses impactos na saúde, devido à grande quantidade de psicotrópicos sendo utilizados. Em relação aos impactos sociais e econômicos, a depressão maior leva a morbidade, absenteísmo, baixo desempenho escolar e laboral com ônus econômico pela elevação de gastos com consulta, medicamentos, hospitalizações e até risco de suicídios. (WANNMACHER, L. 2012).

Dados da OMS apontam a depressão é a principal causa de incapacidade em todo o mundo afetando mais de 300 milhões de pessoas de todas as idades. Embora existindo tratamentos efetivos, menos da metade dos afetados (em muitos países, menos de 10%) recebem esses tratamentos. (WHO, 2017). O Ministério da Saúde divulga que atualmente no Brasil são aproximadamente 10 milhões de quadros depressivos registrados (MACHADO & FERREIRA, 2014), sendo esse, um quadro potencialmente letal, pois em casos graves existe o risco contínuo de suicídio (MAGALHÃES, DINELLY & OLIVEIRA, 2016).

Tendo em vista a alta incidência de casos de depressão na sociedade, essa pesquisa realizou um levantamento sobre a comercialização de fármacos antidepressivos em três drogarias do setor privado localizadas em três zonas distintas do município de Teresina, objetivando a avaliação do mercado de antidepressivos como um indicador indireto sobre o quadro evolutivo, em nossa cidade, desse transtorno afetivo.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de campo, exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa, do tipo transversal e documental. Os dados foram coletados em três drogarias privadas localizadas respectivamente nas zonas leste, centro e norte da

cidade de Teresina – PI. O estudo teve como referência as dispensações de antidepressivos realizadas durante os meses de janeiro a junho de 2017.

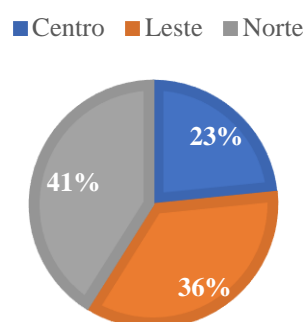
A coleta dos documentos para apuração dos dados foi feita entre os meses de agosto a setembro de 2017. Os dados foram coletados junto aos farmacêuticos responsáveis nas respectivas farmácias em estudo por meio de planilhas emitidas do sistema de vendas da drogaria para medicamentos sujeitos a retenção de receita.

Os dados foram analisados de forma descritiva. As variáveis quantitativas foram analisadas por meio de estatística descritiva: média e porcentagem. O processamento dos dados foi feito por utilização da planilha Microsoft Excel (versão 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período estudado foram analisados dados coletados em três drogarias privadas distintas localizadas em zonas diferentes da cidade de Teresina. De acordo com os resultados apresentados foi possível observar um número superior de fármacos antidepressivos dispensados na drogaria da zona norte seguida das zonas leste e centro. Na drogaria do centro obteve-se 735 vendas, na zona leste foram 1117 e na drogaria da zona norte obteve-se 1291 dispensações durante o período de janeiro a junho de 2017 totalizando 3143 vendas como mostra o Gráfico 1 em porcentagem:

Gráfico 1: Vendas de antidepressivos em drogarias do município de Teresina – PI no período de janeiro a junho de 2017.



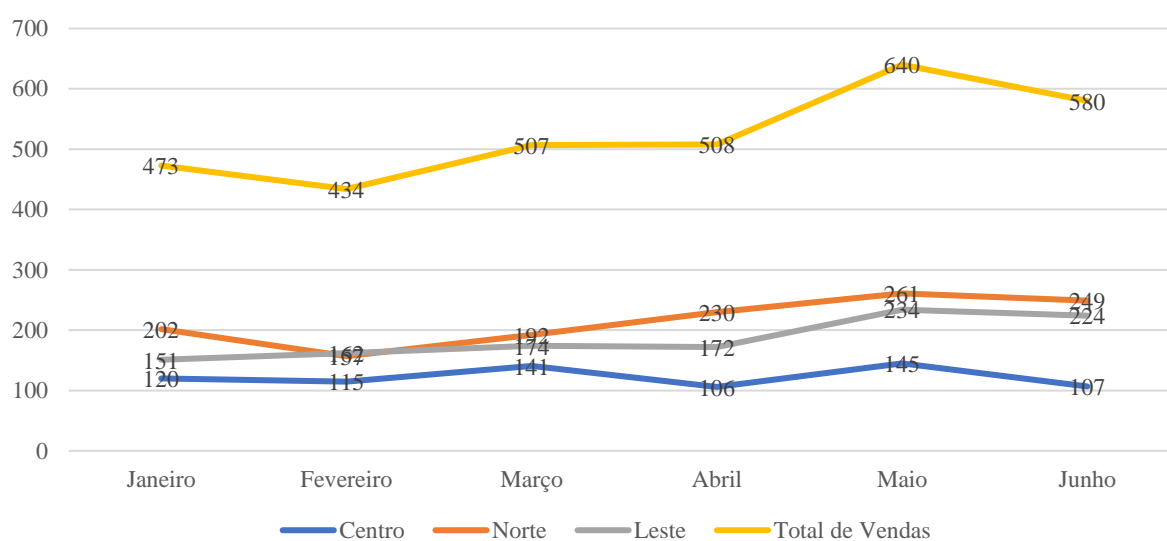
Fonte: Este trabalho

Uma provável explicação para o resultado seria relacionada a sua localização, pois a drogaria da zona norte está geograficamente situada, próxima a um hospital de alta complexidade. Além disso, ela possui pequena concorrência local, enquanto a drogaria do centro onde se esperava um número maior de vendas por ser mais próxima de hospitais psiquiátricos apresentou menor número de vendas devido à grande concorrência de

drogarias localizadas próximas umas às outras, o que poderia diluir o mercado consumidor.

O gráfico 2 mostra as vendas de janeiro a junho das três drogarias em estudo. Das 3143 dispensações constatou-se uma maior dispensação nos meses de abril, maio e junho. Logo, percebe-se que o consumo veio aumentando no decorrer dos meses analisados. Houve um menor número de dispensações nos meses de janeiro, fevereiro e março, com uma média de 523 dispensações por mês contra uma média de 576 dispensações/mês nos meses de abril, maio e junho.

Gráfico 2: Número total de vendas de antidepressivos em três drogarias do município de Teresina – PI, entre janeiro a junho de 2017.



Fonte: Este trabalho

O gráfico 2 revela que houve um crescimento no número de vendas de antidepressivos, entretanto algumas oscilações foram observadas no período analisado que consequentemente não garantem o crescimento constante desses medicamentos no mercado. Portanto, pode-se afirmar que existe um aumento discreto de 22% no número de dispensações ao compararmos o mês de janeiro ao mês de junho e, portanto, maior número de prescrições, maior dispensação e maior lucratividade por parte das drogarias.

O consumo aumentando desses medicamentos pode sugerir, como indicador indireto, um aumento no diagnóstico de depressão, neste quadro, a questão latente é como a depressão se tornou uma das síndromes mais diagnosticadas das últimas décadas. Um dos problemas é o diagnóstico centrado nos sintomas de ansiedade, fadiga, insônia e outros, excluindo do quadro todos os fatores sociais envolvidos na instalação do suposto quadro depressivo (MACHADO & FERREIRA, 2014). A depressão é diferente das

flutuações habituais do humor e das respostas emocionais de curta duração aos desafios na vida cotidiana (WHO, 2017).

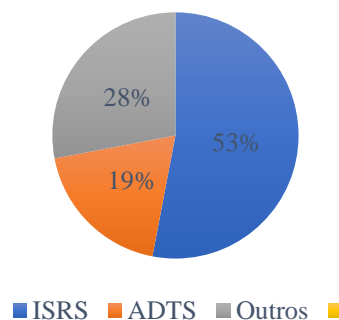
O transtorno depressivo está associado a alterações de humor, agitação, desinteresse pelas atividades cotidianas, dificuldade de concentração e raciocínio, fadiga e perda de energia, além de sentimento de culpa e incapacidade (BRATS, 2012). Atinge grande parte da população brasileira, e os estudos demonstram que a maior prevalência de transtornos de ansiedade, depressão e utilização de psicotrópicos, é maior por mulheres (FIRMINO et al., 2012). Além de existir uma tendência de uso de psicotrópicos ao envelhecer (LIMA et al., 2013).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a depressão afeta 322 milhões de pessoas no mundo. Em 10 anos, de 2005 a 2015, esse número cresceu 18,4%. A prevalência do transtorno na população mundial é de 4,4%. O Brasil possui 5,8% da população com esse problema, o que representa um total de 11,5 milhões de brasileiros. Projeções apontam que a depressão será a segunda maior causa de incapacidades em 2020 (BRATS, 2012). Segundo os dados da OMS, o Brasil é o país com maior prevalência de depressão da América Latina e o segundo com maior prevalência nas Américas, ficando atrás somente dos Estados Unidos, que têm 5,9% de depressivos.

O aumento da doença indicada pela crescente utilização desses medicamentos pode também ser relacionado de forma indireta, aos índices de suicídio pois há uma associação entre suicídio e transtornos mentais que é de mais de 90%, sendo que entre os transtornos mentais associados ao suicídio, a depressão maior se destaca (MCGIRR, A. *et al.*, 2007). Em 2015, 788 mil pessoas morreram por suicídio. Isso representou quase 1,5% de todas as mortes no mundo, figurando entre as 20 maiores causas de morte em 2015. Jovens entre 15 e 29 anos, o suicídio foi a segunda maior causa de morte em 2015 (OMS, 2015).

O gráfico 3 mostra as classes dos antidepressivos mais dispensadas. Entre elas, os inibidores seletivos da recaptção de serotonina (ISRS) obtiveram maior número de dispensações no estudo com 53% das dispensações, isso pode ser explicado devido a preferência relacionada a maior tolerabilidade e segurança dessa classe (MAGGIONI et al., 2008), enquanto que os atípicos corresponderam a 28% das dispensações e os antidepressivos tricíclicos (ADTs) com 19% das vendas.

Gráfico 3: Classes de antidepressivos mais dispensadas em três drogarias do município de Teresina – PI, entre janeiro a junho de 2017.



Fonte: Este trabalho

Os ISRS tornaram-se a primeira linha de tratamento da depressão e são também usados como coadjuvantes no tratamento de outros distúrbios de humor. Essa geração de antidepressivos tem um perfil farmacocinético mais favorável e menos efeitos adversos do que as gerações mais antigas, como os ATCs e os IMAOs. Isso resultou numa maior confiança e em melhores resultados terapêuticos para a doença (VALE, 2013).

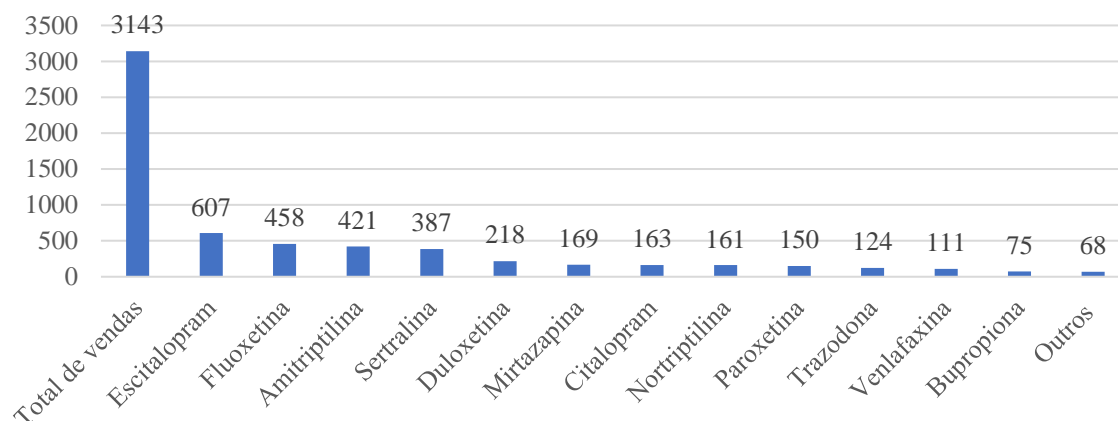
Os ATCs antagonizam os receptores $\alpha 1$ -adrenérgicos pós-sinápticos, os receptores histamínicos H1, os receptores serotoninérgicos 5-HT2 e os receptores muscarínicos colinérgicos, o que contribui para o elevado número de efeitos secundários destes fármacos. Possuem, ainda, efeito cardiotoxico e os seus efeitos secundários incluem sedação, efeitos anticolinérgicos (retenção urinária, confusão, aumento da pressão intraocular, xerostomia e obstipação), hipotensão ortostática e aumento de peso e aparecem imediatamente após a administração do fármaco (NASH J.; NUTT, D., 2007).

Estes fármacos continuam a ser prescritos atualmente, mas, devido ao seu perfil de segurança e tolerabilidade mais estreitos, têm deixado de ser fármacos de primeira escolha no tratamento da depressão. Qualquer interferência no metabolismo pode conduzir a reações adversas graves (arritmias, convulsões) provocadas pelo aumento das concentrações plasmáticas. Para se comprovarem os seus efeitos, estes fármacos devem ser prescritos, no mínimo, durante 5 a 6 semanas, sendo que, nos primeiros dias, deverá utilizar-se a dose máxima tolerada (NASH J.; NUTT, D., 2007).

Neste estudo não foram encontradas dispensações de inibidores da monoamina oxidase (IMAOs) o que está de acordo com a literatura técnica devido aos relevantes interações, além de apresentar perfil de segurança inferior a outras classes de antidepressivos. A prescrição destes fármacos tem vindo a diminuir desde a introdução no mercado dos ISRS e outros fármacos antidepressivos de novas gerações (KICH, D. L. HOFMANN, A. E, 2013).

O gráfico 4 mostra os fármacos dispensados durante o período de estudo, o maior número de dispensações foi visto com o escitalopram apresentando 607 dispensações e a menor foi a bupropiona com 75 das dispensações.

Gráfico 4: Antidepressivos comercializados em três drogarias do município de Teresina – PI entre janeiro a junho de 2017.



Fonte: Este trabalho

O fármaco mais dispensado em todas as drogarias foi o escitalopram pertencente a classe dos ISRS, seguido da amitriptilina, fluoxetina e sertralina. Esse resultado foi diferente de outros estudos analisados. De acordo com SEBASTIÃO e PELÁ (2004), o antidepressivo mais comercializado em seu trabalho foi a amitriptilina. LINDSLEY (2011), obteve o citalopram como o antidepressivo mais vendido seguido da sertralina. Já segundo NETTO, FREITAS, PEREIRA (2012), a fluoxetina foi a mais consumida em seu estudo.

De acordo com esses estudos, observa-se que houve uma mudança no decorrer do tempo nas vendas de antidepressivos sendo que em 2001, a amitriptilina era a mais vendida e em 2012 a fluoxetina passou a ser mais consumida. De acordo com ANVISA (2012) o antidepressivo mais dispensado no Piauí foi a amitriptilina, mas isso deve-se ao fato desse medicamento ser disponibilizado pelo SUS em todas as unidades básicas de saúde, justificado pelo seu custo-benefício, esse medicamento é o mais barato entre os medicamentos mais dispensados do estudo.

Entretanto, nesse estudo verificou-se que nas drogarias privadas o antidepressivo mais dispensado foi o escitalopram, provavelmente devido a esse medicamento ser altamente seletivo e potente em sua ligação à proteína transportadora da serotonina, demonstrando ser o mais seletivo dentre todos os ISRSs. Apresenta pouca ou nenhuma afinidade para receptores dopaminérgicos (D1-5), noradrenérgicos (α e β), histamínicos

(H1-3), muscarínicos (M1-5) e benzodiazepínicos, por isso apresenta menores interações medicamentosas e menores efeitos adversos (OWENS, KNIGHT; NEMEROFF, 2003).

Além disso, o escitalopram mostrou-se superior ao placebo no tratamento da depressão maior em diversos estudos duplo-cegos de curto e de longo prazo. Em um estudo de metanálise envolvendo 1.321 pacientes, o escitalopram apresentou uma maior eficácia e um início de ação mais rápido quando comparado à medicação de referência (citalopram). Quando comparado à venlafaxina, o escitalopram apresentou um início de ação mais rápido e uma melhor tolerabilidade (GORMAN, *et al.*, 2002).

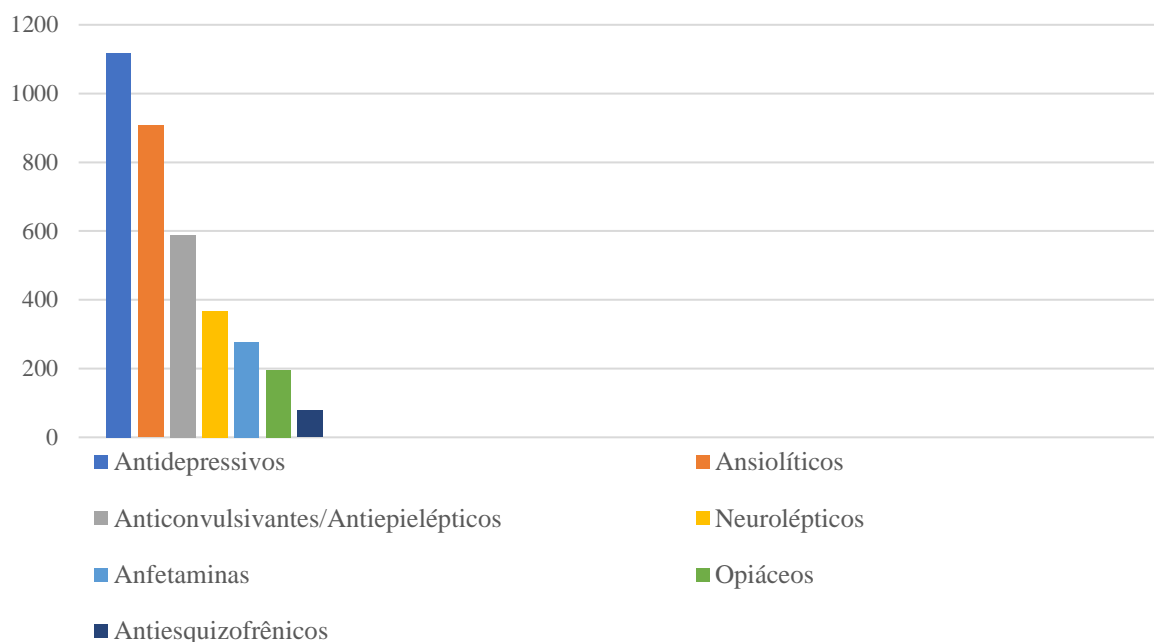
A fluoxetina foi o segundo antidepressivo mais dispensado devido a características de também ser ISRS, além de ser geralmente bem tolerada e isenta de risco em cardiopatas (SEBASTIÃO; PELÁ, 2004)

A amitriptilina também obteve uma das maiores dispensações, e isso pode ser justificado pelo seu uso como adjuvante analgésico de propósito múltiplo e de uso em dores neuropáticas, considerada padrão-ouro dos analgésicos antidepressivos (MICÓ *et al.*, 2006). Além do custo do tratamento ser muito menor, em comparação com antidepressivos com ação mais seletiva.

Em relação ao custo dos medicamentos antidepressivos apontados na pesquisa. Observou-se que o fator “preço” não foi um fator relevante para as vendas, visto que o medicamento mais dispensado (escitalopram) é também o de maior valor com uma média de R\$ 75,00 uma caixa com 30 comprimidos, enquanto que a amitriptilina apesar de ter o custo menor, em média de R\$ 25,00 a caixa de 30 comprimidos, foi a terceira mais vendida por estar sendo substituído por outros antidepressivos mais modernos.

O gráfico 5 revela as classes de psicotrópicos mais comercializada em uma drogaria da zona leste de Teresina. Os antidepressivos foram os mais vendidos seguidos dos ansiolíticos e anticonvulsivantes/antiepilépticos. A classe menos vendida foi a dos antiesquizofrênicos com apenas 78 quantidades.

Gráfico 5: Classes de psicotrópicos comercializadas em uma drogaria de Teresina – PI



Fonte: Este trabalho

Observa-se que de acordo com o Gráfico 5 os antidepressivos e ansiolíticos são responsáveis por mais de 57% do total de vendas, isso é refletido nas doenças prevalentes vivenciadas pela sociedade

Além disso, ansiolíticos e antidepressivos são terapias coadjuvantes no tratamento da depressão, a combinação destas classes é aconselhada, pois complementa a terapêutica, além de diminuir a probabilidade de descontinuação do tratamento antidepressivo (DUNLOP; DAVIS, 2008).

CONCLUSÃO

Com base na análise dos resultados das dispensações de antidepressivos, conclui-se que o escitalopram e a fluoxetina foram os antidepressivos mais dispensados devido aos menores efeitos adversos desses medicamentos pertencentes a classe dos ISRS, a qual foi a classe mais dispensada devido aos seus efeitos mais seletivos. Conclui-se que, durante o período temporal analisado, o consumo desses medicamentos vem aumentando no município de Teresina – PI o que pode ser indiretamente relacionado com o aumento de casos de depressão na sociedade Teresinense. O estudo abre outros questionamentos que serão investigados em outras oportunidades como, por exemplo, qual o motivo das dispensações serem menores no início da pesquisa em relação ao término do período

analisado? Existe alguma relação, local, com o aumento temporal da dispensação de antidepressivos e a saúde financeira desses pacientes? Portanto, e talvez mais instigante os questionamentos anteriores é o que a dispensação de antidepressivos pode nos dizer sobre a saúde de nossa sociedade e de nosso sistema?

REFERÊNCIAS

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Boletim de farmacoepidemiologia, 2012. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/sngpc>>

BRASIL. Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados. Boletim de fármaco epidemiologia. vol. 1, n. 1, jan/Jun, 2011. Disponível em:<http://www.anvisa.gov.br/sngpc/boletins/2011/boletim_sngpc_1.pdf>

BRATS, **Antidepressivos no transtorno depressivo maior em adultos**, Ano VI nº 18 Março de 2012.

DUNLOP B.; DAVIS P. Combination Treatment With Benzodiazepines and SSRIs for Comorbid Anxiety and Depression: A Review. **Primary Care Companion Journal of Clinical Psychiatry**, 2008.

CREMEPE. Conselho Regional de Medicina de Pernambuco: **Venda de antidepressivos no Brasil cresce com o aumento de casos ligados à depressão** <<http://cremepe.org.br/2017/01/30/venda-de-antidepressivos-no-brasil-cresce-com-o-aumento-de-casos-ligados-a-depressao/>> Acesso: 05/04/2017.

FIRMINO, K. F. et al. Utilização de benzodiazepínicos no serviço municipal de saúde da cidade de Coronel Fabriciano, Minas Gerais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.17 nº1, 2012.

FORTE, E. B. Perfil de consumo de medicamentos psicotrópicos na população de Caucaia. (Trabalho de Conclusão de Curso / Especialização). **Escola de Saúde Pública**, 2007.

GARCIAS, Carla Maria Maia; PINHEIRO, Ricardo Tavares; GARCIAS, Gilberto de Lima; HORTA, Bernardo Lessa; BRUM, Clarice Brinck. Prevalência e fatores associados ao uso de antidepressivos em adultos de área urbana de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, em 2006. **Caderno de Saúde Pública**, v. 24, n. 7, p. 1565-1571, 2008.

GORMAN JM, KOROTZER A and SU G - Efficacy comparison of escitalopram and citalopram in the treatment of major depressive disorder: pooled analysis of placebocontrolled trials. **CNS Spectrums**, 7 Suppl. 1 40-44, 2002.

JANE-LLOPIS E.; ANDERSON P; STEWART-BROWN S; WEARE K; WAHLBECK K; MCDAID D, et al. Reducing the silent burden of impaired mental health. **J Health Commun** 2011 Aug;16 Suppl 2:59-74.

KICH, D. L.; HOFMANN, A. E. Avaliação das notificações de antidepressivos prescritos em uma drogaria de Erechim – RS. **PERSPECTIVA**, Erechim. v.37, n.137, p.55-61, março/2013.

LEMKE, T. L., WILLIAMS, D. A., ROCHE, V. F., & ZITO, S. W. (2012). *Foye's principles of medicinal chemistry: Seventh edition*. Wolters Kluwer Health Adis (ESP).

LIMA, D. S. et al. Depressão e antidepressivos: temas geradores para discussão de conceitos químicos no nível médio de ensino. **Revista Brasileira de Ensino e C&T**. v.6, n.3, set-dez 2013.

LINDSLEY, C. W. The Top Prescription Drugs of 2011 in the United States: Antipsychotics Show Strong Growth. **ACS Chem. Neurosci. Psychcentral**. Top, 2011.

LOCKHART, Pauline; GUTHRIE, Bruce. Trends in primary care antidepressant prescribing 1995- 2007: a longitudinal population database analysis. **British Journal of General Practice**, v. 61, n. 590, p. 565-72, 2011.

MACHADO, L. V.; FERREIRA, R. R. A indústria farmacêutica e psicanálise diante da “epidemia de depressão”: respostas possíveis. **Psicologia em Estudo**: Maringá, v.19, n. 1, p. 135-144, jan./mar. 2014.

MAGALHÃES, A. E. C.; DINELLY, C. M. N.; SILVEIRA. Psicotrópicos: perfil de prescrições de benzodiazepínicos, antidepressivos e anorexígenos a partir de uma revisão sistemática. **Electronic Journal of Pharmacy**, vol. XIII, n. 3, p. 111-122, 2016.

MAGGIONI, D.C; SCOLARO, L.; JUNIOR, S; MELLA, E. Levantamento do consumo de antidepressivos em um município do oeste de Santa Catarina. **Iniciação Científica Cesumar**, v. 10, 2008.

MCGIRR A, Paris J, LESAGE A, RENAUD J, TURECKI G. Risk factors for suicide completion in borderline personality disorder: a case-control study of cluster B comorbidity and impulsive aggression. **J Clin Psychiatry**. 2007;68(5):721-9.

MORET, Chantal; BRILEY, Mike. The importance of norepinephrine in depression. **Neuropsychiatr Dis Treat**, v.7, supl. 1, p. 9-13, may. 2011

NASH J.; NUTT, D. Antidepressants. Specific Treatments and Disorders. **Psychiatry**. 6 (2007) 289-294

NETTO M.U.Q; FREITAS O.F; PEREIRA L.R.L. Antidepressivos e Benzodiazepínicos: estudo sobre o uso racional entre usuários do SUS em Ribeirão Preto-SP. **Rev Ciênc Farm Básica Apl**. 2013; 33 (1):77-81.

PADILHA, P. D. M.; TOLEDO, C. E. M.; ROSADA, C. T. M. Análise da dispensação de medicamentos psicotrópicos pela rede pública municipal de saúde de campo Mourão/pr. **Revista UNINGÁ Review**, vol. 20, n.2, pg.06-14, 2014.

QUEIROZ NETTO, Maira Umezaki de; FREITAS, Osvaldo de; PEREIRA, Leonardo Régis. Antidepressivos e Benzodiazepínicos: estudo sobre o uso racional entre usuários

do SUS em Ribeirão Preto-SP. **Revista de Ciências Farmacêutica Básica e Aplicada**, v. 33, n. 1, p. 77-81, 2012.

OWENS MJ, KNIGHT DL and NEMEROFF CB - Second-generation SSRIs: human monoamine transporter binding profile of escitalopram and R-fluoxetine. **Biol Psychiatry**, 50 (5): 345-50, 2003.

RAZZOUK D. Capital mental, custos indiretos e saúde mental. In: Razzouk D, Lima M, Quirino C, editores. **Saúde mental e trabalho**. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo; 2016. p. 61-70.

RODRIGUES, M. A. P; FACCHINI, L. A; LIMA, M. S. Modificações nos padrões de consumo de psicofármacos em localidades do sul do Brasil. **Revista Saúde Pública**. v.40, n.1, pg. 107-114, 2006.

SANTOS, R. I; FARIAS, M. R. Conflitos bioéticos e as políticas para acesso aos medicamentos. In S. Caponi (Org.). **Medicalização da vida: ética, saúde pública e indústria farmacêutica** (pp. 278-289). Palhoça: Unisul, 2010.

SEBASTIÃO E.C.O; PELÁ I.R. Consumo de medicamentos psicotrópicos: análises de receitas médicas ambulatoriais como base para estudos de problemas relacionados com medicamentos. **Seguimento Farmacoterapêutico**. 2004; 2 (4): 250-266.

[STOPA, S. R.](#) MALTA, D. C; OLIVEIRA, M. M; LOPES, C. S; MENEZES P. R; KINOSHITA R. T. **Prevalência do autorrelato de depressão no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013**. *Rev.Bras. Epidemiologia*, vol.18, suppl.2, pp.170-180, 2015.

TURECKI G. The molecular bases of the suicidal brain. [Nat Revista Neurosciencia](#), 2014.

VALE. J. J. A. R. B. **Medicamentos antidepressivos- perfil de utilização, efeitos secundários e interações medicamentosas**. Trabalho de Conclusão de Curso / Mestrado. Ciências da Saúde, 2013.

WANNMACHER, L. **Importância dos Medicamentos Essenciais em Prescrição e Gestão Racionais**. Uso Racional de Medicamentos: temas selecionados, Brasília, 2012.

WANNMACHER, Lenita. Uso racional de antidepressivos. In: BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Uso racional de medicamentos: temas selecionados. Brasília: Ministério da Saúde, 2012, p. 83-89. Série A. Normas e Manuais Técnicos.

WHITEFORD HA, BAXTER AJ. The global burden of disease 2010 study: what does it tell us about mental disorders in Latin America? **Revista Brasileira de Psiquiatria**. 2013 Apr-Jun;35(2):111-2.

WHO. World Health Organization. **Depression**. February 2017<<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs369/en/>> Acesso: 05/04/2017.